

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA COMO FATOR POTENCIALIZADOR DO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS?

Edilma Basilio da Silva ¹
Jéssica Girlaine Guimarães Leal ²

RESUMO

A família é a primeira instituição social na qual as crianças convivem, e iniciam seu processo de aprendizagem que irá perdurar ao longo da sua vida. No passo que a escola atua sistematizando e mediando o conhecimento. Sendo assim, é indispensável a parceria entre a família e escola. Sabe-se que a ausência da família no acompanhamento escolar e os lares disfuncionais mostram-se como fatores comprometedores no desenvolvimento educacional dos discentes. Neste íterim, esta pesquisa teve como objetivo verificar a relevância da parceria entre a família e a escola como fator de preponderância para o desenvolvimento e processo da aprendizagem das crianças do ensino infantil na perspectiva de docentes. Para efetivação desse trabalho, realizamos uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Desta forma, selecionamos como lócus de pesquisa a Creche Maria do Socorro Cruz localizada no município de Caturité no interior do estado da Paraíba. Usando como procedimentos de coleta de dados o questionário estruturado Gil (2002). Contamos com a participação de 10 (dez) profissionais, entre eles: 1(uma) diretora, 1 (uma) supervisora e 8 (oito) professores, os quais foram entregues questionários em mãos, tendo como prazo de 15 dias úteis para preenchimento e devolução. O resultado da pesquisa aponta para ausência latente da família no seio da escola gerando lacunas na formação do discente nos aspectos sócio afetivo e cognitivo culminando em um déficit no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Educação Infantil, Família, Escola, Ensino/Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento infantil a criança desde cedo começa a desenvolver interações sociais, sendo pois no seio familiar que os indivíduos aprendem valores e princípios que os guiarão durante a vida, também servirão como base para seu crescimento pessoal, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. De acordo com Kissmann (2014, p. 10) “a família é o grupo que possibilitará o acesso das crianças à educação informal como

¹ Especialista em Educação Ambiental pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba. Professora da educação básica da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental II Maria Veríssimo de Sousa no Município de Caturité – PB – edilmabsilva123@hotmail.com

² Doutoranda no Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – RN - jessica.leal@ufersa.edu.br

os hábitos, atitudes e valores essenciais para a convivência em sociedade”. Dessa forma, temos na família a transmissão de conhecimento comum, por outro lado é na escola que a criança terá a possibilidade de ter acesso ao conhecimento sistematizado, isto é, conhecimento que será subsidiado por meio de técnicas e métodos com vista a aprendizagem.

Sobre isso, Kissmann (2014, p.10) afirma que “a escola compõe os grupos sociais e surge como significativo espaço de construção e transformação de informação em conhecimento”. Compreendendo que desde os primeiros momentos de aprendizagem na vida de uma criança, existe uma relação muito forte entre seu amadurecimento e a participação da família, fica também claro que a presença da mesma durante a formação formal que se dá na escola é de fato muito importante.

De acordo com Kissmann (2014, p.12) a família apresenta um papel central no desenvolvimento dos indivíduos, não só porque garante sua sobrevivência física, mas porque também é por meio desta que se realizam as aprendizagens básicas, inerentes ao desenvolvimento autônomo dos educandos dentro da sociedade. Para a autora, a família não tem o poder e a responsabilidade absoluta com ou sobre a criança. Quando a criança começa a frequentar outros grupos sociais submete-se a influência de conhecimentos novos, sendo a escola parte desses novos grupos, “influenciando na socialização e encarregando-se de transmitir conhecimentos e valores da cultura, preparando as crianças para um desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais”.

A partir do exposto, este trabalho propõe analisar a importância da parceria escola e família para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na educação infantil na perspectiva de docentes de uma Creche do município de Caturité no Cariri paraibano. Para isso, fizemos uso de uma abordagem de cunho qualitativa, exploratória e a pesquisa de campo (Gil, 2002) onde buscamos aferir se ocorre frequência e a participação dos pais nos eventos promovidos pela escola por meio de entrevistas com docentes de modo que permitisse verificar a relevância do estreitamento dos laços sócio-afetivos no favorecimento do desempenho escolar discente.

Para a realização desta pesquisa utilizamos como aporte teórico, tomamos como referências, Kissmann (2014) que trata sobre a relação família e escola na construção dos processos educacionais; Netzel (2016) a qual traz uma discussão muito relevante para esse trabalho abordando “a importância da participação da família na vida escolar do aluno”, Nobrega e Lenardão (2008) o qual fala sobre a contribuição da família no contexto escolar pautado na pedagogia histórico-crítica, dentre outros.

Esse trabalho apresenta em seu desenvolvimento tópicos relevantes sobre a família e sua

participação na educação das crianças. Iniciaremos discutindo sobre o processo de aprendizagem na educação infantil, esse tópico trata sobre a história da educação infantil e suas transformações ao longo do tempo. Ainda será abordada a importância da família na escola e no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, o texto traz vários argumentos sobre a relevância da participação dos familiares no processo educativo das crianças, em seguida é colocado os aspectos metodológicos, sobre a pesquisa e após esse tópico, são apresentados os resultados e a conclusão do trabalho.

2. FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A educação é considerada uma prática social que pode acontecer em diversas instituições como na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicatos, assim como através dos meios de comunicação. De acordo com Libâneo (2006, p.16) “a educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”.

Conforme postula Libâneo (2006, p. 16) para que a educação escolar aconteça de modo atrativo para os educando, faz-se necessário a presença e a participação da família, uma vez que a família pode ser considerada um dos pilares estruturantes na formação social e educacional, sendo ainda o meio pelo qual se mantém o funcionamento da sociedade, torna-se claro que essas duas instituições atuam como um sistema de retroalimentação, no qual um depende do outro para funcionar adequadamente.

Diante das novas perspectivas sociais é possível compreender que os modelos de família contemporâneos passaram por mudança, temos família composta por relações homo e heteroafetivas, além das que são formadas apenas por um dos pais, ou avós, dentre outras. Sobre isso, Sousa (2006, p.06) declara que:

[...] as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola.

O patriarcalismo, onde o pai era o único provedor, vem atualmente ganhando novas

configurações, e a mulher como fruto das lutas por igualdade de gênero estão compartilhando mais responsabilidades e assumindo postos no mercado de trabalho. Corolário a isso, as demandas estão exigindo que as mulheres necessitem de rede de apoio e quando não dispõem deixam seus filhos cada vez mais cedo ao cuidado de terceiros. As escolas e creches se inserem nesse rol ao passo que servem de apoio, contribuindo para que as mães possam desenvolver suas atividades laborativas de forma mais tranquila e segura.

A família, de acordo com Chinoy (2008, p.223, *apud* Brendler, 2013, p. 18) “tem como função social de transmitir à criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí- los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (Osório, 1996, p.82, *apud* Brendler, 2013, p. 19).

Como dito, a presença da família no processo educacional apesar de necessário está se tornando cada dia mais distante. Conforme expõe Casarin, (2007. p.37) muitos dos problemas que são encontrados no ambiente escolar envolvendo o comportamento dos alunos, o déficit de aprendizagem e outros, são reflexos da criação e a influência desta na vida dos educandos em seu meio familiar. Vários relatos de educadores asseveram essa ideia de que muitos educandos na atualidade estão indisciplinados, violentos, sem limites, não respeitam os professores, sendo muito disso reflexo da ausência da família no contexto escolar. Para Santo (2014, p.16), a família deveria ser o elemento fundamental da sociedade, no entanto aos poucos está se esfacelando, abrindo espaço ao liberalismo³ desenfreado, sendo que isso ocorre por motivos como busca por segurança no trabalho, ou seja, a necessidade de dinheiro e bens materiais, sejam eles supérfluos ou não. Esse meio no qual estão inseridos muitas vezes não abre espaço para se perceber a família como estrutura básica na formação das crianças.

Vários fatores como os já citados, são responsáveis por alguns comportamentos que afetam as crianças, favorecendo assim a rebeldia, a indisciplina, tais atitudes podem ser entendidas como um meio de chamar a atenção dos próprios familiares, de reivindicar o cuidado e a presença destes de forma mais efetiva em suas vidas, no entanto esses fatores

³ O Liberalismo assim como o neoliberalismo são doutrinas ou ideologias que expressam princípios orientadores para as relações econômicas, políticas, sociais e culturais da sociedade na perspectiva do capitalismo. (SILVA, 2009, P.2)

trazem muitos reflexos negativos para o ambiente escolar, uma vez que as atitudes dos discentes nesse sentido podem prejudicar sua relação com os colegas de salas com os docentes além de afetar o desempenho no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Nesse sentido, Santo (2014, p. 11) explica que existe a necessidade de uma boa relação da criança com sua família e essa deve estar presente no processo de escolarização, assim como em outros processos para garantir o sucesso dos educandos, [...] “Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas”. (Crepaldi, 2017, p.11737).

Dentre outros fatores pode se considerar que “a presença dos familiares na vida da criança vai motivá-la na busca do conhecimento, pode gerar estímulo e melhorar a conduta moral das mesmas” (Casarin, 2007. p. 37).

Em suma, para que as crianças possam desenvolver suas habilidades, construir uma identidade segura, adquirir uma postura positiva diante da aprendizagem escolar e da sociedade é indispensável o auxílio e a presença da família. Por considerar a presença da família salutar nos propomos a investigar como vem se dando na educação básica, ao qual discorreremos de forma detalhada sobre o percurso metodológico e os resultados obtidos mais adiante.

3. ASPECTOS PRÁTICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esse trabalho se justifica pelo fato de que a relação entre a escola e a família é de suma relevância em qualquer idade, porém é na educação infantil que ela se faz mais necessária, uma vez que é nesta fase que o educando tem uma maior dependência de seus familiares. Sendo assim é muito importante a busca por uma relação de respeito e harmonia entre família/escola.

Para alcançar os objetivos propostos, recorreu-se à pesquisa qualitativa, exploratória de campo. Sobre a pesquisa qualitativa, Silva (2005, p.20) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A pesquisa exploratória segundo Gil (2002, p.41) visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

E a pesquisa de campo a qual, segundo Gil (2002, p.53) o pesquisador realiza a maior

parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: Seleção do lócus, sujeitos, coleta e análise de dados. Selecionamos a Creche localizada no município de Caturité no estado da Paraíba, em virtude da acessibilidade geográfica e acesso das pesquisadoras. Os sujeitos da pesquisa foram os seguintes: a diretora da creche e a supervisora escolar, os demais são todos docentes da creche escola. Selecionamos estes sujeitos por possuírem acesso tanto aos discentes como aos pais dos alunos. Dessa forma, foram entregues 10 (dez) questionários os quais buscavam verificar como ocorre a interação das familiares dos discentes desta instituição com a escola, e como os esses profissionais observam no dia a dia os reflexos dessa interação. O questionário foi entregue tendo como prazo 15 dias para retorno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A creche conta com um quadro de funcionários composto da seguinte forma: 10 (dez) auxiliares gerais e apoio, 17 (dezesete) professores, 2 (duas) supervisoras, diretora e adjunta. A quantidade de alunos chega a 150 crianças distribuídas nos turnos manhã e tarde, a mesma encontra-se em uma boa localização, o que facilita sua acessibilidade aos moradores do município, as salas são amplas e os professores dispõem, na medida do possível, dos recursos necessários a suas atividades docentes.

Nessa instituição os profissionais mostraram-se muito receptivos às questões relacionadas à pesquisa, uma vez que o assunto é pauta recorrente nas discussões e reuniões no estabelecimento, a gestora e coordenadora representada pelos pseudônimos G1 e C1 respectivamente, e os professores citados serão identificados como P1, P2, P3, P4 e P5 com vista a resguardar o sigilo dos colaboradores e os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos.

Os questionários continham 10 perguntas, sendo que as quatro (4) primeiras versavam sobre o perfil dos docentes e sua função na escola. Os docentes na maioria fazem parte do quadro efetivo do município, contabilizando na instituição entre 5 e 10 anos de experiência, tanto a gestora quanto a coordenadora estão em cargos comissionados. As questões de cinco

(5) a dez (10) tratavam sobre a frequência e a participação da família nas atividades intra-escolares e acompanhamento do progresso educacional discente.

Na quinta questão quando interrogada sobre a presença da família na escola. Obtivemos respostas congruentes, C1 faz a seguinte declaração:

Nos eventos que ocorrem na creche também são pensados esses momentos, nos quais pais e escola interagem pensando no bem-estar dos alunos, para criar laços de confiança entre família e escola. Enquanto supervisora, enfatizo e organizo momentos em que a família seja convidada a participar da vida escolar de seu filho, pois essa interação é necessária para o desenvolvimento cognitivo e social da criança (C1).

Por meio da fala de C1 verifica-se que a escola está sempre buscando a aproximação das famílias para com a instituição, que de acordo com o ponto de vista da mesma é necessário para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos.

As colocações anteriores das funcionárias, concordam com as afirmativas feitas por Sousa (2006, p.16), que explica que é indispensável a participação da família no processo escolar dos seus filhos, uma vez que quando a criança se dá conta de que seus pais se importam e estão acompanhando seu desenvolvimento escolar, as mesmas tendem a se sentirem mais seguras, e assim elas tendem a melhorar seu desempenho e seu rendimento.

Na sexta questão indagamos sobre se é perceptível para os docentes algum comportamento negativo, situações experienciadas com as crianças.

Em relação à educação construída no âmbito familiar, ou seja, em casa e se manifesta por meio do comportamento dos educandos, a professora P1 relata que muitas “são crianças sem limites, que não aceitam ter suas vontades contrariadas, além disso, não recebem a educação básica para viver em sociedade”.

Para a docente P1 as crianças “geralmente já vêm com uma formação cheia de querer, sem nenhum limite e conseqüentemente querem impor isso na escola”. Muitas vezes as crianças representam sua família e seu modo de vida, sua cultura e educação por meio de seu comportamento, na escola, isso se percebe por meio da “linguagem oral e corporal com colegas e professores e demais funcionários da instituição” afirma a professora.

Diante dos aspectos citados concordamos com Crepaldi (2017, p. 11737) que afirma sobre a influência indissociável entre o comportamento da criança e sua associação com o meio no qual está inserido, ou seja, o comportamento que os alunos apresentam na escola traz uma representação forte dos aspectos vivenciados em seu meio familiar.

Na sétima quando interpelados acerca do olhar docente quanto a ausência da família na escola, até que ponto essa ausência pode ser prejudicial para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do educando:

Sobre essa questão a docente P2 acredita que a parceria escola/família é fundamental, afirmam que é notável a diferença entre as crianças que tem uma família presente e as que não têm, segundo ele, os alunos que não têm pais presentes sofrem de vários problemas como dificuldade de aprendizagem, falta de limites, carência emocional, baixo rendimento nas atividades, dificuldade de respeitar regras, dentre outros.

Pelos relatos colocados pela docente observa-se vários problemas vivenciados na escola, e, segundo ela a maioria desses são devido à falta de limite dos pais e a falta de interesse deles para ajuda na educação de seus filhos, muitas vezes esses comportamentos negativos são o reflexo do dia a dia dessas crianças, sendo assim, não se pode negar a influência que a presença da família pode exercer sobre o processo de ensino aprendizagem. Netzel (2016, p. 5) conclui que “quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem dos alunos”

Na oitava e nona pergunta, questionamos a respeito do comportamento dos alunos os quais os pais não participam, ou não mostram interesse pelo processo educacional do filho.

A docente P4, relata que geralmente as crianças que têm seus pais afastados do convívio e da dinâmica escolar são aquelas que mais apresentam problemas de indisciplina, rebeldia, falta de motivação e interesse pelo processo de aprendizagem, muitas vezes tem dificuldade de interagir de forma positiva com os colegas de sala e não mostra interesse pelas atividades trabalhadas em sala, sendo ainda que as atividades de casa também não recebem atenção por parte dos mesmos, “talvez devido a negligências de seus responsáveis”. A docente parece observar bem o comportamento dos educando e entende que os mesmos são frutos da ausência dos pais, o que é de fundamental relevância para que a escola possa tomar medidas de intervenção nessas situações, Crepaldi (2017, p.11736) afirma que é indispensável que o docente esteja atento aos alunos, pois isso permitirá ao docente agir em prol do melhoramento do processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, na décima indagação tratamos sobre o posicionamento dos pais durante as reuniões, nos momentos de conversas com os pais, como o corpo docente observa o posicionamento dos pais em relação à escola e sua função?

A professora P5 coloca que “muitas vezes os pais colocam a escola como a responsável por tudo daquela criança, mas não é bem assim, nós como docente estamos ali para transmitir

conhecimento básico, cultura e respeito”. A escola tem gastado muito tempo tentando educar as crianças, quanto às questões comportamentais e hábitos que deveriam ser aprendidos no seio familiar, sentimos também no discurso das docentes que os pais não estão mais assumindo seu papel, delegando essa função a escola, acarretando sérios problemas para escola. Crepaldi (2017, p. 11737) corrobora que não cabe à escola a tarefa básica de educar, mas sim, à família, elas devem proporcionar as tarefas de limite e respeito para que a criança possa desenvolver valores morais e comportamentos básicos.

Trazer a família para a escola tem sido algo buscado pela equipe da Creche, como pode se observar por meio do relato de G1,

“a unidade de ensino sempre convida os pais, sendo que muitos, ainda de acordo com a participante se fazem presentes e se preocupa com o desenvolvimento de seus filhos, no entanto, existem aqueles que não se importam com a vida escolar das crianças, ou seja, são ausentes, sendo que essa ausência **provoca tensões e falta de colaboração para com as propostas e objetivos a serem alcançados**. (Grifos do autor)

Podemos concluir a partir das reflexões relatadas, problemas como falta de interesse, falta de respeito, indisciplina, uso de linguajar de baixo calão, falta de afeto dentre tantas outras coisas têm sido fatos corriqueiro dentro das salas de aula, sendo considerado como fator chave para o desencadear desse processo, a ausência da família não só na escola, como na vida dessas crianças. Neste sentido, Kissmann (2014, p. 22) endossa que a família é importante, pois a convivência familiar serve de suporte para a formação de um sujeito social, que saiba se posicionar frente aos conflitos e vivências da sociedade na qual está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da parceria escola e família para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na educação infantil na perspectiva de docentes de uma Creche do município de Caturité no Cariri paraibano. A partir dos relatos dos profissionais, constatamos a ausência dos familiares no acompanhamento dos educandos, claramente isso não ocorre de forma unânime, no entanto os casos que se apresentam na instituição, revelam impactos negativos na vida educacional e social das crianças. Foi possível também perceber que a falta de comprometimento da família com os educandos e sua participação no processo de ensino/aprendizagem geram

diversos impactos que vão desde o fato de dificultar o trabalho docente, como o próprio desenvolvimento dos alunos, isto é, falta de interesse pelas atividades realizadas em sala, baixo desempenho, falta de limites e respeito às regras, dificuldade de sociabilidade, atitudes grosseiras, dentre outros comportamentos.

De acordo com Crepaldi (2017, p.11733) a família corresponde a um dos primeiros ambientes no qual a criança inicia sua vida em sociedade, a parceria entre as instituições família/escola, pode garantir o desenvolvimento das crianças, pode ainda ser um apoio para que estas disponham de um aparato psicológico e afetivo que os ajudem a desenvolver as práticas referentes à aprendizagem, a construção de valores, a apropriação do conhecimento, de forma emancipatória e crítica dentre outras coisas.

Pensando na importância da temática trabalhada, acreditamos ser de suma relevância a ampliação de discussões relacionadas ao tema ao trabalho, aumento assim o aporte teórico sobre o assunto, desta forma colaborando para que profissionais da área de educação infantil possam não apenas conhecer as realidades das instituições de ensino, mas também com ocorrem as relações entre a escola e a família na tentativa de repensar a educação, além de buscar mecanismos que possam trazer os familiares a participarem dos processos de ensino aprendizagem das crianças. Neste sentido, sugerimos que a escola busque proporcionar eventos convidativos para os pais (responsáveis ou tutores), propondo palestras e rodas de conversa para conscientizá-los sobre a importância de seus papéis na vida de seus filhos, não estritamente as questões escolares, mas também para a formação desses para vida em sociedade, além da cobrança para que os pais se comprometam a buscarem seus boletins bimestrais dos educandos, e os casos omissos sob pena de serem encaminhados ao conselho tutelar e outras instâncias que possam da providência à situação em questão, outro ponto que também julgamos ser pertinentes a vinculação do benefícios como o bolsa família, atrelado também a frequência dos pais ou tutores do educando. Cremos que essas medidas possam vir a colaborar para uma participação massiva dos familiares e conseqüentemente um olhar mais atento ao acompanhamento do educando..

Não buscamos esgotar o debate sobre o tema, mas almejamos corroborar para aprofundamento das discussões tratadas nesse artigo e que possa incitar o engajamento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Júlio Henrique de Macêdo. **A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito**. 2014. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/892/1/JulioHMA_Monografia.pdf> acesso em Abril de 2024.

BRENDLER, Angela. **A família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem**. 2013. 28 f. Monografia apresentada ao curso de gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (EFSM), como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Gestão Educacional. Tio Hugo, RS, Brasil – 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1&isAll o wed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1&isAll%20o%20wed=y)> Acesso em Janeiro de 2024.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e a aprendizagem escolar**. 2007. 86f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Faculdade de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – 2007. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3465/1/389091.pdf>> Acesso em 23 de Janeiro de 2024.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. In: Anais do XIII EDUCERE - Formação de professores: contextos, sentidos e prática. Curitiba - PR, 2017, p. 11733-11743. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf> Acesso: 23 de Janeiro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISSMANN, L. **Relação Família e escola na Educação Infantil - Implantações e construções nos Processos Educacionais**, 2014. 62 f. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional EAD da Universidade Federal de Santa Maria -Tio Hugo, RS.- como requisito final para obtenção do título de especialista em Gestão Educacional. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12012/TCCE_GE_EaD_2014_KISSMANN_LUCIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 de Abril de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo - SP - Ed. Perdizes, 2006.

NETZEL, Eliane do Rocio. **A Importância da Participação da Família na Vida Escolar do Aluno**. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, CURITIBA - PR ,2016.

NOBREGA, Miriam. Medre., LENARDÃO, Edmilson. **A Contribuição da Família no Contexto Escolar Pautado na Pedagogia Histórico-crítica**. Programa de Desenvolvimento

Educacional (PDE). Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1863-8.pdf>> Acesso em: 23 de Março de 2024.

SANTO, Lucimar do Espírito. **A família e fracasso escolar: algumas aproximações.** 2014.23 f. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – para a obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em <<http://docplayer.com.br/67789807-Familia-e-fracasso-escolar-algumas-aproximacoes.html>> acesso em: 16 de Abril de 2024.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual.– Florianópolis: UFSC, 138p. 2005.

SILVA, Maria Jacinta Carneiro Jovino da. Liberalismo: um breve resgate de ideias fundantes. Anais da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. ed. Edufma . São Luís, 2009. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9_estados-e-lutas-sociais/liberalismo-um-breve-resgate-de-ideias-fundantes.pdf> Acesso em: 03 de Junho de 2024.

SOUSA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.** Programa de desenvolvimento educacional PDE. Santo Antônio da Platina – PARANÁ, 2006. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso em: 16 de Março de 2024.